

A RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL DOCENTE NAS METODOLOGIAS ATIVAS: DA CENTRALIDADE DO ENSINO À MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

DOI: 10.5281/zenodo.16339791

Dayane Hotz Serpa Targuêta

Graduação: Licenciatura Plena em Pedagogia segunda licenciatura em letras-Português. Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: nanehotz@bol.com.br

RESUMO: A resignificação do papel docente nas metodologias ativas representa uma mudança paradigmática que desloca o foco da transmissão de conteúdos para a mediação da aprendizagem significativa. O professor assume uma função formativa mais ampla, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo estudantil. Essa atuação exige intencionalidade pedagógica, escuta sensível e domínio de estratégias que conectem saberes, experiências e tecnologias ao contexto educativo. Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo analisar a resignificação do papel do professor no contexto das metodologias ativas, considerando os princípios que sustentam essa transformação e suas implicações para a prática pedagógica. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico, fundamentada na análise de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos oficiais que abordam as transformações no campo educacional, as inovações didáticas e a centralidade da aprendizagem significativa. A análise dos materiais consultados evidencia que a adoção das metodologias ativas implica mudanças substanciais na cultura pedagógica, exigindo do professor uma postura reflexiva, criativa e aberta à experimentação. Essas abordagens demandam ambientes escolares flexíveis, práticas avaliativas formativas e uma relação mais horizontal entre docentes e estudantes. Como conclusão, compreende-se que a valorização da mediação pedagógica, articulada a metodologias centradas no aprender, constitui um caminho promissor para a qualificação dos processos educativos e para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e conectada às demandas contemporâneas.

Palavra-Chave: Aprendizagem significativa. Mediação pedagógica. Metodologias ativas. Papel docente. Prática pedagógica.

ABSTRACT: The redefinition of the teaching role in active methodologies represents a paradigmatic change that shifts the focus from the transmission of content to the mediation of meaningful learning. The teacher assumes a broader formative role, promoting autonomy, critical thinking and student protagonism. This role requires pedagogical intentionality, sensitive listening and mastery of strategies that connect knowledge, experiences and technologies to the educational context. Given this reality, this study aims to analyze the redefinition of the teacher's role in the context of active methodologies, considering the principles that support this transformation and its implications for pedagogical practice. The methodology adopted is qualitative in nature, with a bibliographic focus, based on the analysis of academic works, scientific articles and official documents that address the transformations in the educational field, didactic innovations and the centrality of meaningful learning. The analysis of the materials consulted shows that the adoption of active methodologies implies substantial changes in the pedagogical culture, requiring the teacher to have a reflective, creative and open to experimentation stance. These approaches require flexible school environments, formative assessment practices and a more horizontal relationship between teachers and students. In conclusion, it is understood that the valorization of pedagogical mediation, articulated with methodologies centered on learning, constitutes a promising path for the qualification of educational processes and for the construction of a more democratic, inclusive school that is connected to contemporary demands. Keyword: Meaningful learning. Pedagogical mediation. Active methodologies. Teaching role. Pedagogical practice.

Keywords: Virtual Learning Environments. Meaningful learning. Distance education. Student engagement. Teacher mediation.

1 Introdução

A educação contemporânea tem sido marcada por transformações profundas que impactam diretamente as formas de ensinar e aprender. A emergência de novas dinâmicas sociais, culturais e tecnológicas vem reconfigurando o modo como o conhecimento é produzido, acessado e compartilhado, exigindo uma revisão crítica dos modelos pedagógicos tradicionais. Nesse panorama, ganha força a urgência de superar a centralidade do ensino como mera transmissão de conteúdos prontos e avançar em direção a práticas mais dialógicas, interativas e centradas no estudante.

As metodologias ativas despontam como uma resposta significativa a essa necessidade. Essas abordagens pedagógicas colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando sua participação, autonomia, reflexão crítica e capacidade de resolver problemas em contextos reais. Ao promover a construção ativa do conhecimento, tais metodologias ampliam o significado das experiências educativas e contribuem para aprendizagens mais duradouras, contextualizadas e relevantes. Diferentemente do modelo tradicional, em que o professor exerce o papel central de transmissor, o foco desloca-se para o estudante como sujeito ativo, e para a aprendizagem como um processo relacional, dinâmico e situado.

Como consequência, torna-se indispensável repensar o papel docente. O professor deixa de ser apenas um expositor de conteúdos e passa a atuar como mediador da aprendizagem. Essa mediação implica a construção de ambientes de aprendizagem instigantes, a proposição de situações-problema contextualizadas, a utilização de estratégias didáticas diversificadas e a escuta qualificada das singularidades presentes em cada trajetória estudantil. Mediar, portanto, é conduzir o processo formativo de maneira intencional e reflexiva, promovendo experiências educativas que favoreçam a construção crítica, autônoma e significativa do conhecimento.

Com isso, amplia-se a complexidade do fazer docente. Mais do que dominar conteúdos específicos, o professor precisa planejar de forma flexível, utilizar múltiplas linguagens, incorporar recursos tecnológicos, fomentar o trabalho colaborativo e demonstrar abertura à inovação. Sua atuação torna-se estratégica na articulação de saberes e na promoção de uma cultura de aprendizagem que valorize o protagonismo discente. Ensinar, portanto, passa a ser menos transmitir e mais criar condições para que o estudante investigue, reflita, construa sentidos e assuma uma posição ativa frente à própria aprendizagem.

Diante das transformações que vêm impactando as práticas educacionais, este estudo tem como objetivo analisar a ressignificação do papel do professor no contexto das

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

metodologias ativas, considerando os princípios que fundamentam essa mudança e suas implicações para a prática pedagógica. A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho, visa compreender, de forma aprofundada, os processos de ressignificação do papel docente no contexto das metodologias ativas, a partir de uma abordagem qualitativa. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, com base na análise de obras, artigos científicos e documentos oficiais que tratam das transformações no campo educacional, das práticas pedagógicas inovadoras e da centralidade da aprendizagem significativa.

O trabalho está estruturado de forma a possibilitar uma compreensão progressiva e articulada da temática. A introdução apresenta os principais conceitos que sustentam a discussão, como a centralidade do ensino, o protagonismo estudantil, a aprendizagem significativa e o papel mediador do professor no contexto das metodologias ativas. Em continuidade, desenvolve-se uma análise sobre a transformação do papel docente, evidenciando as competências e desafios envolvidos na mediação pedagógica.

Na sequência, discute-se como as metodologias ativas contribuem para a superação do modelo tradicional de ensino, destacando seus fundamentos e implicações práticas. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais achados do estudo, reforçando a importância de uma atuação docente crítica, inovadora e alinhada às demandas da educação contemporânea.

2 A Transformação do Papel Docente na Mediação da Aprendizagem Significativa

As práticas pedagógicas vêm sendo remodeladas por dinâmicas sociais, inovações tecnológicas e novas abordagens teóricas. Essa transformação impacta diretamente o modo como o professor participa do processo de ensino-aprendizagem. A figura docente não se restringe mais à tarefa de repassar conteúdos, mas envolve uma responsabilidade ampliada de intervir pedagogicamente de forma consciente, orientando a construção do conhecimento de maneira relacional e significativa.

Essa mudança exige uma compreensão mais profunda sobre como os alunos aprendem e como os conhecimentos prévios influenciam a construção de novos saberes. Sousa (2025) destaca que professores atentos às experiências e conhecimentos já existentes entre os estudantes conseguem planejar práticas mais eficazes, capazes de gerar aprendizagens com sentido. A partir dessa concepção, o trabalho docente passa a integrar observação, escuta e análise diagnóstica, tornando-se uma atividade orientada por investigação constante.

A reorganização das estratégias pedagógicas se intensifica com a incorporação das

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

metodologias ativas. Ferreira (2025) argumenta que abordagens como a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida demandam um professor com domínio de práticas mediadoras, capaz de estimular a participação, o diálogo e o pensamento crítico. A figura docente adquire novas dimensões, além de planejar conteúdos, o professor precisa saber provocar o engajamento dos estudantes, mobilizando questões significativas que favoreçam a autonomia intelectual.

Nesse mesmo movimento de ressignificação do papel docente, as transformações tecnológicas têm atuado como um vetor adicional de mudança, impactando não apenas os ambientes de aprendizagem, mas também as exigências sobre a prática pedagógica. A mediação, diante desse novo cenário, exige uma atuação mais crítica, criativa e estrategicamente orientada. Diante dessa realidade, o professor assume a função de agente ativo na seleção e integração das tecnologias ao processo de ensino. Com base nessa perspectiva, Oliveira e Mendes (2023) destacam que o uso da inteligência artificial na educação deve ser orientado por princípios pedagógicos responsáveis, pois seu impacto vai além da eficiência técnica, pois envolve decisões que incidem diretamente sobre a qualidade da aprendizagem.

Dessa forma, a mediação docente passa a abranger práticas de seleção crítica de recursos digitais, avaliação ética e apropriação pedagógica de tecnologias educacionais, assegurando que a tecnologia complemente e não substitua o vínculo humano essencial ao ato de ensinar. Esse novo cenário não apenas redefine o uso de recursos digitais, mas também amplia o escopo das competências esperadas do professor. As novas exigências impostas à prática docente revelam a necessidade de múltiplas competências profissionais.

O professor precisa desenvolver sensibilidade didática, saber conduzir interações coletivas, personalizar o ensino e, principalmente, construir ambientes que acolham a diversidade de trajetórias estudantis. A mediação se configura como uma ação intencional, articulada à escuta e ao acompanhamento contínuo, que considera tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos envolvidos no processo de aprender (Libâneo, 2013).

No entanto, mesmo com os avanços conceituais, obstáculos persistem e limitam a consolidação de uma mediação significativa. Ferreira (2025) observa que a falta de tempo para planejamento colaborativo, a fragmentação curricular e a precarização das condições de trabalho comprometem o desenvolvimento de práticas inovadoras. Apesar desses desafios, é possível identificar experiências exitosas que revelam caminhos potentes de reconstrução da docência, por meio do fortalecimento do trabalho coletivo, da experimentação metodológica e da reflexão pedagógica crítica.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A mediação não deve ser tratada como um conjunto de técnicas aplicáveis em qualquer situação, mas como uma postura ética e pedagógica que valoriza o estudante como sujeito ativo no processo educativo. O professor torna-se o articulador de relações, significados e intencionalidades, promovendo a construção de aprendizagens conectadas com a realidade, com os interesses e com os projetos de vida dos alunos. Ao assumir essa função, contribui diretamente para uma educação que forma para o pensamento crítico, para a autonomia e para a convivência democrática (Silva & Barreto, 2024).

Frente a esse cenário, consolidar uma prática docente mediadora requer investimento contínuo em formação profissional, reorganização institucional e valorização do educador como protagonista da transformação educacional. Promover uma cultura escolar que incentive a colaboração, a escuta entre pares e a inovação pedagógica torna-se indispensável para que a mediação da aprendizagem significativa deixe de ser um ideal abstrato e se concretize como elemento estruturante da educação.

3 Metodologias Ativas e a Superação do Modelo Tradicional de Ensino

A permanência de práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdos e na repetição mecânica de informações evidencia a resistência de muitos contextos escolares à superação do modelo tradicional de ensino. Esse modelo, caracterizado pela centralização da fala no professor e pela passividade dos estudantes, limita a construção do conhecimento e desconsidera as múltiplas dimensões do aprender. A formação integral dos sujeitos, que envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais, afetivos e éticos, exige abordagens mais dialógicas, participativas e contextualizadas (Libâneo, 2013).

Com base nessa compreensão, torna-se imprescindível refletir sobre alternativas pedagógicas que promovam maior engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. As metodologias ativas, como defendem Bacich e Moran (2018) representam uma resposta estratégica a esse desafio, pois reposicionam o estudante como sujeito ativo da construção do saber e transformam a sala de aula em um espaço de investigação, cooperação e produção de sentidos. Essa mudança de foco implica também uma reconfiguração do papel docente, que passa a atuar como mediador das aprendizagens, organizando experiências formativas que valorizem a autonomia, a criatividade e a resolução de problemas reais.

A análise das práticas associadas às metodologias ativas revela que sua eficácia está diretamente relacionada à intencionalidade pedagógica com que são aplicadas. Valente e Almeida (2021) destacam que estratégias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

em projetos e problemas, os estudos de caso e as trilhas personalizadas não são fins em si mesmos, mas instrumentos que ganham valor quando articulados a objetivos educacionais consistentes. Tais propostas ampliam a capacidade de personalização do ensino, favorecem a aprendizagem colaborativa e possibilitam conexões significativas entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes.

Convém destacar que a incorporação dessas metodologias não se limita à adoção de técnicas inovadoras, mas demanda uma mudança mais profunda na cultura pedagógica. Reorganizar os tempos e espaços escolares, diversificar os mecanismos de avaliação e garantir a escuta ativa dos estudantes são condições fundamentais para consolidar práticas educativas transformadoras. Para Perrenoud (2000) a implementação efetiva das metodologias ativas exige investimentos contínuos em formação docente, apoio institucional consistente e o reconhecimento da complexidade envolvida no exercício da docência.

Compreende-se, assim, que a superação do modelo tradicional de ensino depende de um movimento articulado entre concepção pedagógica, planejamento intencional e condições estruturais. Ao promoverem o protagonismo dos estudantes, o diálogo entre saberes e a construção coletiva do conhecimento, as metodologias ativas configuram-se como um caminho promissor para a renovação das práticas educativas. Como afirma Luckesi (2018) cabe à escola, enquanto espaço formativo e comprometido com a transformação social, assumir esse desafio com responsabilidade e visão crítica, articulando inovação pedagógica a um compromisso ético com a aprendizagem de todos.

Considerações Finais

As transformações que marcam a educação atual impõem novos desafios à atuação docente e exigem a reconstrução de modelos pedagógicos historicamente consolidados. A mediação do professor, nesse novo contexto, passa a ser compreendida como uma ação articuladora entre diferentes saberes, sujeitos e recursos, voltada à promoção de aprendizagens com significado e intencionalidade. Ao adotar metodologias ativas, o processo educativo ganha em profundidade e relevância, pois desloca o foco da simples transmissão para a participação ativa dos estudantes, valorizando suas experiências, interesses e capacidades de elaboração crítica. A centralidade do estudante no processo de aprendizagem não nega a importância do professor, ao contrário, fortalece sua função como planejador, provocador de sentidos e responsável por garantir a intencionalidade pedagógica que sustenta o ato de ensinar.

A partir dessa perspectiva, torna-se fundamental consolidar um novo paradigma

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

educacional que reposicione o professor como protagonista das transformações que se impõem. Transformar as práticas educativas requer mais do que a inserção de metodologias inovadoras, envolve mudanças estruturais, culturais e epistemológicas que perpassam a formação docente, a organização institucional e a concepção de currículo. A valorização da escuta ativa, da construção coletiva de saberes e da autonomia estudantil devem estar no centro das políticas e práticas pedagógicas, promovendo uma cultura escolar verdadeiramente comprometida com a equidade, a justiça social e o desenvolvimento humano. Reposicionar a docência como prática mediadora crítica e engajada é, portanto, um passo essencial para a consolidação de uma escola capaz de responder com criatividade, ética e sensibilidade às demandas da sociedade contemporânea.

Pesquisas Bibliográficas

Bacich, L. & Moran, J. M. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.

Valente, J. A. & Almeida, M. E. B. (2012). Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Disponível em https://www.hrenatoh.net/curso/designtec/artigo_valente_narrativasdigitais.pdf. Acessado em 22 de junho de 2025.

Ferreira, D. R. (2025). Docência e inovação: Caminhos para uma prática pedagógica transformadora. Belo Horizonte: Educar.

Libâneo, J. C. (2013). Didática. São Paulo: Cortez.

Luckesi, C. C. (2018). Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. São Paulo: Cortez.

Oliveira, T. F. & Mendes, R. A. (2023). Inteligência artificial e práticas pedagógicas: Desafios e perspectivas contemporâneas. Curitiba: EduFutura.

Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Silva, M. A. & Barreto, V. L. (2024). Mediação docente e formação crítica: Reflexões para a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes.

Sousa, E. C. (2025). Aprendizagem significativa e mediação: Novos olhares para a prática docente. São Paulo: Contexto.